



Agricultura orgânica na Região Sul: principais oportunidades e obstáculos na produção entre 2009-2019.

Organic agriculture in the southern Region: main opportunities and obstacles in production between 2009-2019.

SILVA, Sinara Gabriela Bueno; SILVA, Luis Cesar Velasquez; FREITAS, Rubenice Maria; MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan; MARJOTTA-MAISTRO, Martha Cristina.

Universidade Federal de São Carlos-Araras, sinaragbs@gmail.com; cesarvzs.lv@gmail.com; rubynha1995@gmil.com; adrianaesm@ufscar.br; marjotta@ufscar.br

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de bases agroecológicas

Resumo: A produção orgânica é um ramo da agricultura que está crescendo cada vez mais, devido ao seu enfoque sustentável e de respeito ao meio ambiente. A maioria dos agricultores orgânicos da região Sul são oriundos de pequenas propriedades familiares e relatam algumas dificuldades no decorrer do processo de produção até o comércio. As oportunidades e obstáculos que permeiam a produção foram mapeadas por meio da utilização de revisões bibliográficas de artigos publicados ao longo dos últimos 10 anos, onde os resultados foram organizados com o uso da matriz FOFA - Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, encontrando resultados positivos e negativos do quadro atual da agricultura orgânica no Brasil.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Certificação; Comercialização.

Abstract: The organic production is a branch of agriculture that is increasing, due to its sustainable and environment approaches. A majority of the organic farmers of the Southern region supply comes from on small-scale family farms and reported some difficulties during the production process until the trade. The opportunities and obstacles that permeates the production were mapped across the use of bibliographic review and scientific articles published over the last ten years, where the results were classified using the FOFA matrix (Strengths, Opportunities, Weaknesses and Threats), finding positive and negative results in the current scenario of brazilian organic agriculture.

Keywords: Family Farmers; Organic Certification; Commercialization.

Introdução

A agricultura orgânica, de acordo com a Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003, compreende tanto o sistema agrícola quanto agropecuário; sendo estes considerados orgânicos quando adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais (BRASIL, 2003). A produção agrícola e pecuária no Brasil é uma das grandes fontes de renda para o movimento econômico do país, e com isso, grandes desafios são alavancados com propósito de desenvolvimento; pois, a expansão e exploração agrícola acarretam várias consequências para o ecossistema.



A produção orgânica é um modelo de agricultura alternativa, tendo em vista que traz abordagens de formas práticas de produção sustentável e vem construindo seus espaços dentro dos mercados. Conforme ocorre a expansão, vários fatores vão sendo analisados e estudados diante dos problemas enfrentados pelos produtores. Assim, temos o objetivo de apresentar o levantamento dos principais obstáculos e oportunidades na produção orgânica no Sul do Brasil, através da análise bibliográfica em um período de 10 anos. Tendo o entendimento dessa pesquisa como base para estudos mais aprofundados bem como para o desenvolvimento de ações para a solução dos fatores aqui explanados.

Metodologia

A pesquisa teve natureza descritiva e a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica a partir de dados secundários relacionados a produção orgânica no Sul do Brasil nos últimos 10 anos.

A análise bibliográfica foi focada na Região Sul do Brasil, onde predomina a produção orgânica certificada de pequenas propriedades. Os dados foram analisados utilizando a ferramenta de Matriz de organização comunitária-FOFA sendo agrupados em Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

Resultados e Discussão

A produção orgânica envolve inúmeras dificuldades em todo o território nacional. Segundo Assis e Romeiro (2007), a carência de mão de obra era um dos fatores limitantes. Porém, vale ressaltar, que apesar dos problemas, segundo Finatto (2016), em 2014, a região Sul do país, composta pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, possuía 3.165 propriedades certificadas, ficando apenas atrás da região Nordeste do país (3.198 unidades). De acordo com Terrazan e Valarini (2009) na região Sul do Brasil, as pequenas propriedades familiares são as que mais aderem ao sistema orgânico, enquanto na região Sudeste, as que mais aderem são grandes propriedades.

Em 2016, a região Sul concentrava o maior número de agricultores de reforma agrária em conformidade orgânica, com 33% do total, sendo que, de todos os beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), a Superintendência do Rio Grande do Sul apresentou o maior percentual (ARAÚJO; GUIMARÃES TABOAS, 2017). Uma questão complexa é a que envolve a unidade de produção com a elevada autonomia e também um mercado convencional, onde na maioria das vezes o agricultor não tem capacidade de controle. A explicação para isso é simples, se o produtor depende muito do mercado, suas decisões não são tomadas pelos princípios ecológicos, mas sim, pela realidade econômica. Isso explica que a agroecologia só se tornará viável quando os problemas relacionados com produção, distribuição e consumo forem resolvidos (GLIESSMAN, 2005).

Na pesquisa desenvolvida por FINATTO; CORRÊA (2010) em Pelotas foram identificados alguns problemas no ano de 2010. Sendo a entrada e saída contínua de produtores nos dados de cooperativas e associações; desconhecimento do



número dos membros associados; dificuldades com gestão das organizações sociais para desenvolvimento das atividades; Instabilidade produtiva, organização de distribuição dos agricultores em redes e Acessibilidade a créditos. Outro fator limitante encontrado na região Sul foi o gasto de valores exorbitantes com insumos na agricultura convencional e com a substituição para a agricultura mais alternativa. Observou-se uma mudança passando de uma dependência do insumo químico para a dependência do insumo biológico (ALTIERI; TOLEDO, 2011).

Casos relatados, em 2013, envolvem a Legislação, que não controla a produção convencional da mesma forma que controla a agroecológica, o que dificulta o avanço desta última. Exemplos práticos são a ausência de construção de barreiras que impediriam que resíduos de produtos convencionais atingissem os orgânicos; a Certificação por auditoria com preços elevados para produtores familiares; rede de produção orgânica, atuação limitada na esfera de produção; e exigência exagerada por parte dos mercados (FINATTO, R. A, 2016).

Partindo da análise dos dados desta pesquisa quando organizados através da matriz FOFA foram observados que entre as principais fortalezas estão a produção em pequenas propriedades, a grande participação em associações, a certificação que permite a venda em redes de supermercado; enquanto como fraquezas se destacam a instabilidade produtiva que dificulta a estabilidade dentro dos pontos de mercado, burocracia institucional, falta de acesso a créditos e gastos exorbitantes com insumos. Dentre as oportunidades têm-se os diversos métodos de obtenção de certificado, a lei que fiscaliza e direciona o sistema de produção agrícola e agropecuária e os programas governamentais de fortalecimento; por fim, como ameaças tem-se a dificuldade de aplicação integral de políticas públicas (Quadro 1).

Fortalezas	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Produção em pequenas propriedades • Associatividades • Certificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversos métodos de obtenção de certificado • Lei de produção orgânica • Programas governamentais de fortalecimento
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade produtiva • Burocracia institucional • Falta de acesso a créditos • Gastos exorbitantes com insumos 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de aplicação integral de políticas públicas

Quadro 1. Matriz FOFA da produção orgânica

Conclusões

Partindo da reflexão dos resultados é perceptível que os problemas encontrados nos últimos 10 anos são fatores ainda presentes. Muitos agricultores ainda sentem dificuldades para estabilizar a produção e com isso permanecer no mercado, de forma contínua e independente. Este é o principal fator a ser observado na busca de uma solução duradoura.

Agradecimentos



Agradecemos a CAPES pelo financiamento, a Universidade Federal de São Carlos e ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A.; TOLEDO, V.M. The agroecological revolution in Latin America: rescuing nature, ensuring foods sovereignty and empowering peasants. **The Journal of Peasant Studies**. v.38, n.3, p. 587-612, 2011.

ARAÚJO, A. L. de O.; GUIMARÃES, D. M.; TABOAS, P. D. M. Z. Benefícios do Programa Nacional de Reforma Agrária que logram a Regularização como Produtores Orgânicos: Uma estratégia de monitoramento ao Planapo. In: SAMBUICHI, R. H. R et al. A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2017. Cap.8, p. 253-276.

ASSIS, R.L.; ROMEIRO, A.R. O processo de conversão de sistemas de produção de hortaliças convencionais para orgânicos. **Revista de Administração Pública**, v.41, p.863-85, 2007. Disponível: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000500004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 09 de mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Brasília, DF, dez. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm>. Acesso em 25 mai. 2019.

FINATTO, R. A.; CORRÊA, W. K. Desafios e perspectivas para a comercialização de produtos de base agroecológica - O caso do município de Pelotas/RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.5, p.95-105, 2010, ISSN: 1980-9735 > Acesso em: 09 de mai. 2019.

FINATTO, R. A. **Redes de Agroecologia e Produção Orgânica na região sul do Brasil**. R. Ra'e Ga – Curitiba, v. 38, p. 107 - 145, Dez./2016. Disponível em:< www.ser.ufpr.br/raega > Acesso em: 09 de mai. 2019.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia** – processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653 p.

TERRAZZAN, P.; VALARINI, P. J. Situação do Mercado de Produtos Orgânicos e as formas de comercialização no Brasil. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.39, n.11, nov., 2009 Disponível em:< <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2009/tec3-1109.pdf> > Acesso em: 09 de mai. 2019.

VERDEJO, M.E. **Diagnostico rural participativo**: guia prático. DRP. Brasília: MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar. 2010. 62 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.